

Boletim Econômico

SINMETAL

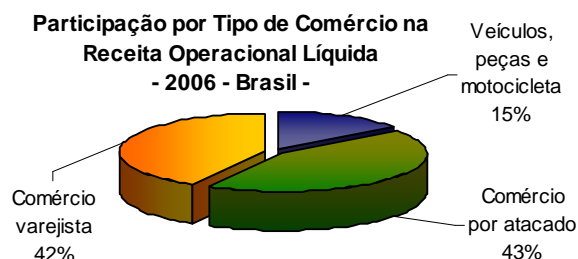
Vol. 110 06/2008



O IBGE divulgou dia 13 de junho de 2008 **OS RESULTADOS DA PAC**, Pesquisa Anual do Comércio. A importância desse estudo está na compreensão da estrutura do mercado comercial brasileiro, que aponta setores estratégicos da economia, tanto em termos de maior lucratividade como de produtividade.

Os dados da Pesquisa Anual do Comércio do IBGE referentes ao ano de 2006 mostram resultados interessantes quanto à estrutura do comércio brasileiro. A estimativa é de que em 2006, o número de estabelecimentos comerciais era de 1,51 milhão. Esse conjunto de empresas gerou R\$ 1,06 trilhão de receita operacional líquida, empregou 7,59 milhões de cidadãos brasileiros, que receberam em salários, retiradas e outras remunerações, R\$ 61 bilhões.

De 1,51 milhão de estabelecimentos comerciais, 1,26 milhão, ou seja, 83,6% deles são de comércio varejista, 138,2 mil se referem ao comércio de veículos, peças e motocicletas, e 109 mil ao comércio de atacado. Ainda, dos 7,59 milhões de trabalhadores, 5,77 milhões trabalham no varejo, 1,13 milhão no atacado e 758 mil no comércio de veículos, peças e motocicletas. Esses números mostram um resultado já esperado, de que o comércio varejista é muito relevante para a economia brasileira, não apenas por alcançar o consumidor final, mas também em termos de ocupação de mão-de-obra.



O quadro muda um pouco quando se analisa a receita operacional líquida: do total de R\$ 1,06 trilhão, o comércio atacadista gerou 43% ou seja, R\$ 461,9 bilhões, frente aos 41% ou R\$ 443,8 bilhões do varejo. Já a margem de comercialização, ou seja, a receita menos os custos da mercadoria vendida, mostra que o comércio varejista gera um valor agregado maior. Enquanto este terminou o ano com R\$ 109 bilhões de margem, o atacado fechou com R\$ 79 bilhões. Isto significa dizer que o varejo, apesar de gerar menos receita, gera maiores lucros em cima dos custos da mercadoria, e a diferença é vista na taxa da margem de comercialização, ou seja, enquanto para uma empresa do varejo R\$ 1,00 de custo de mercadoria, significa um retorno em forma de lucro de 33,2%, para uma do atacado, este percentual é de 19,6% e para veículos 17,5%.

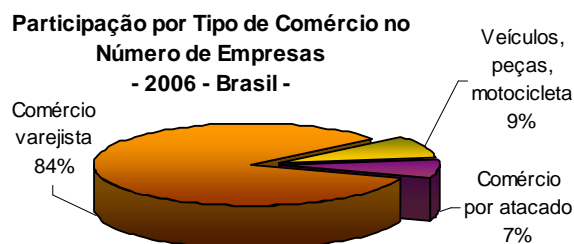
Na categoria de comércio de automóveis, a atividade de venda de peças é a mais lucrativa, com 42% de margem; na categoria atacados, a venda de móveis em geral, gera 60% de lucro, seguido dos vestuários com 55,3% e, por fim, na categoria de varejo, vestuários e complementos lideram

com 74,8% dos lucros sobre custos seguidos de calçados, artigos de couro e viagem com 70%.

No Rio Grande do Sul, em 2006, havia 174 mil estabelecimentos comerciais, que empregavam 604 mil pessoas e geravam receita bruta de R\$ 87 bilhões, gastavam com salários, retiradas e outras remunerações R\$ 4,5 bilhões e possuíam uma margem de comercialização de R\$ 15 bilhões. O varejo empregava 74% dos trabalhadores, ou seja, 405 mil pessoas, e era responsável por 82,7% do número de empresas, com 144 mil. Além disso, ele gerava R\$ 43 bilhões de receita bruta, representando 47% do total gerado pelo estado, e a margem de comercialização era de R\$ 8,9 bilhões. Já o setor atacadista gerou R\$ 35 bilhões de receita ou 40,5% e empregou 99 mil indivíduos distribuídos em 16 mil empresas. Os dados do estado gaúcho demonstram que ele segue a mesma estrutura que o resto do país, com o varejo tendo papel de destaque em algumas categorias, mas com o intermediário, ou seja, o atacado, representando parte importante da economia.

O resultado mais importante da pesquisa, porém, se deu em relação ao tamanho das empresas. No ano de 2006, as empresas comerciais menores com até 19 funcionários ultrapassaram em termos de receita operacional líquida, em relação a 2005, as grandes empresas, com mais de 500 funcionários. Enquanto as pequenas aumentaram sua participação de 28,6% para 29,9%, as grandes sofreram redução de 29,9% para 29,2%. Esse dado significa uma possível descentralização, ainda que pequena, da riqueza da economia brasileira, ponto positivo para o país.

Como destaque, a tímida recuperação da economia em 2006 pode ser vista no setor comercial de peças e automóveis, em que o número de empresas cresceu 15% entre 2005 e 2006, sendo que a receita operacional líquida apresentou alta de 25%, com aumento de 7,9% no estoque de trabalhadores. Com isso, aponta-se que o país continua a possuir um segmento de peças e automóveis, muito bem desenvolvido e com forte participação no comércio, o que é importante, porque a indústria automotiva gera um grande efeito de encadeamento na economia.



Fonte de Dados: IBGE/PAC - Gráficos: Elaboração Própria.